

SEGREGAMENTO DA LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO

Laysa Grazele dos Santos Siqueira (IFPI) - caoei.2022122isadm0162@aluno.ifpi.edu.br

Francisco Wellington de Araujo Sousa (IFPI) – franciscoaraujo.sousa@ifpi.edu.br

Resumo: Desde épocas antigas, a literatura tem sido uma ferramenta excepcional para contar e ilustrar momentos históricos, em diferentes facetas da multiculturalidade brasileira. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo descolonizar a visão que o sistema educacional transmite desde a fase inicial do estudo sobre história do Brasil, segregando a literatura indígena e mistificando o ensino sobre nossas origens. Através de pesquisas, percebe-se a importância do incentivo a leitura de livros escritos pelos povos nativos nas escolas, que por sua vez, influenciaria o público estudantil a pesquisar sobre culturas, crenças, ancestralidade e desmistificar preconceitos históricos e etnocêntricos.

Palavras-chave: Literatura indígena; Descolonizar; Etnocêntricos.

Abstract: Since ancient times, literature has been an exceptional tool for telling and illustrating historical moments, in different facets of Brazilian multiculturalism. In this sense, this article aims to decolonize the vision that the educational system conveys since the initial phase of the study of Brazilian history, segregating indigenous literature and mystifying teaching about our origins. Through research, the importance of encouraging the reading of books written by native people in schools can be seen, which in turn would influence the student public to research cultures, beliefs, ancestry and demystify historical and ethnocentric prejudices.

Keywords: indigenous literature, decolonize, ethnocentric.

1 Introdução

Desde os anos escolares iniciais, quando se iniciam os estudos sobre história do Brasil, é repassado que Pedro Álvares Cabral e sua tripulação estavam navegando há alguns meses com objetivo de desbravar novos territórios (Em busca das “Índias”), mas acabaram chegando nas terras brasileiras, titulando assim a famosa expressão “Descobrimento do Brasil”.

Nesse contexto, nos livros de história, os principais heróis são sempre os colonizadores, que na busca por metais preciosos, investiram inicialmente na comercialização de uma árvore (pau-brasil) que deu nome ao país, sempre ignorando o fato de que quando eles chegaram, os povos indígenas já habitavam o território, e tinham suas próprias formas de organização social, cultural e econômica. A chegada dos portugueses ao Brasil marcava o início de uma guerra que até hoje não teve fim e que sempre quebra para o lado dos nativos,

que não tem voz nem vez, mesmo sendo os maiores protetores e conservadores de áreas florestais, principalmente da Amazônia, a maior floresta do mundo.

De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), no Brasil existem cerca de 1,7 milhão de indígenas. Entre essas pessoas, cerca de 517 mil vivem em terras indígenas. Existem hoje 305 etnias e 274 línguas diferentes, que estão se extinguindo com o passar do tempo.

Mas apesar de toda essa diversidade, os povos originários nunca conquistaram totalmente seu devido reconhecimento e reparação histórica, pelos diversos genocídios sofridos ao longo das décadas, que se estendem aos dias atuais, principalmente com uma tese que está em vigor para aprovação de um projeto de lei chamado “Marco Temporal”, que afirma que só terão direitos a terras, os povos que provarem estar naquele lugar desde 1988, o que vem reafirmar a tentativa de segregar culturas e ancestralidades, que lutam todos os dias para sobreviver e são esquecidas pelo Estado. Segundo Daniel Munduruku (2022), “A escrita é uma novidade para os povos indígenas brasileiros. Se lembrarmos que as primeiras escolas legitimamente sediadas em aldeias só foram instaladas após a aprovação da nova Constituição brasileira, vemos um dos principais motivos por que isso é assim: os povos indígenas sempre foram considerados em transição, ou seja, estiveram numa posição de inferioridade com relação aos demais brasileiros”.

A implementação da literatura indígena na educação, desde o ensino básico, não é algo usual, o que acaba gerando a falta de conhecimento e curiosidade do público estudantil, sobre suas descendências, e mistificando cada vez mais os preconceitos estereótipos pelos povos nativos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descolonizar a visão que o sistema educacional transmite desde a fase inicial do estudo sobre história do Brasil, segregando a literatura indígena e mistificando o ensino sobre nossas origens.

O escrito foi desenvolvido com base na leitura de diversas fontes, como pesquisas em artigos, *sites*, além de coleta de dados de órgãos como IBGE.

2 Resultados e Discussão

Com base no levantamento realizado, e tendo em vista as leituras desenvolvidas, pode-se observar que mesmo com excedente dificuldade de reconhecimento e oportunidades, o Brasil possui uma quantidade significativa de autores indígenas renomados

internacionalmente e com obras ressignificantes, que inspiram e projetam novas facetas as identidades nativas.

Dessa maneira, o quadro 1 mostra uma lista de autores e obras indígenas no Brasil identificados a partir de uma ampla consulta em sites.

Quadro 1: Principais autores e obras indígenas do Brasil

AUTORES	Obra Principal
Daniel Munduruku	<i>“Histórias de índio”</i>
Ailton Krenak	<i>“Ideias para adiar o fim do mundo”</i>
Graça Gaúcha	<i>“Tessituras da Terra”</i>
Eliane Potiguara	<i>“A Terra é mãe do índio”</i>
Olívio Jekupé	<i>“Ajuda do Saci”</i>

Fonte: Dados retirados do site: <https://escritaselvagem.com.br/>

De acordo com Janice Cristine Thiél, especialista em literatura indígena brasileira, “A literatura tem suas raízes na tradição oral” (Thiél, 2012, apud Brandão; Bicalho 2021, p. 50), que pode ser entendido como protótipo que os povos tradicionais tentam defender: de que os bens materiais e riquezas não são essenciais como a natureza, pois para eles o mais importante é preservar e cuidar daquela que lhes mantém vivos e os permite viver como seus ancestrais, sem umavisão de obter de lucro, o que acaba indo de confronto com o sistema capitalista, que vê em áreas florestais como a Amazônia, explorações multifuncionais que poderão movimentar incessantemente a economia do país.

Entretanto, a ausência do Estado em territórios de comunidades tradicionais, desenfreou a exploração ilegal de propriedades, deixando o Brasil em números alarmantes de desmatamento e crises ambientais. É preciso descolonizar a visão eurocêntrica que se tem sobre os povos ancestrais, para que assim possa-se criar mais políticas públicas de implementação da literatura indígena e outras culturas na educação, desde o ensino básico, desmistificando o saber e interesse sobre tais questões que afetam diretamente a vida que luta todos os dias para sobreviver e proteger as florestas, além de preservar uma das culturas mais ricas e antigas do país.

3 Considerações Finais

Em resumo, o presente trabalho teve como principal objetivo abordar questões que justificassem a importância da implementação da literatura indígena na educação, através de pesquisas e uma amostra sobre os principais autores e obras indígenas brasileiras, que podem ser usadas como fonte de estudo para diversas facetas educacionais, instigando o senso crítico e investigativo do público estudantil para pesquisar sobre sua ancestralidade e descolonizar a visão eurocêntrica que é adquirida pelo sistema educacional.

Referências

BRANDÃO, Yvyna Wyllyanne de Almeida; BICALHO, Poliene dos Santos. A literatura indígena e a sua influência em prol do meio ambiente: as contribuições de Ailton Krenak. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO DA UNUCSEH. Anais [...]. SEPE, 2021.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=22>. Acesso em: 20 ago. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal dos indígenas do IBGE**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://inigenas.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MUNDURUKU, Daniel. A literatura indígena não é subalterna. **Philos** [S.l.]. Disponível em: <https://revistaphilos.com/a-literatura-indigena-nao-e-subalterna-por-daniel-munduruku-2/>. Acesso em: 20 ago. 2023.